

Brasil negocia e suspende...

por Tom Camargo
de Londres

(Continuação da 1ª página)

Delfim minimizou intencionalmente a relevância destas duas oportunidades. "Temos um plano exequível e queremos vê-lo aprovado. Teríamos uma folga para pelo menos dois anos."

A pauta com Larosière por certo envolveu aspectos fundamentais da política econômica e fiscal desenhada por Brasília. Mas parte essencial ainda se traduz numa simples conta de chegar.

As exigências do Fundo quanto ao déficit em conta corrente do balanço de pagamentos, inflação, déficit público, expansão do crédito interno, etc, Delfim contrapõe aquilo que Brasília

assume como o "exequível" e "factível" "vis-à-vis" a estrutura política e social do País.

Referindo-se à proposta dos empresários do Fórum Gazeta Mercantil no sentido de uma desdolorização da economia ("algo que não consigo entender do que se trata"), voltou à tela de que, "enquanto beneficiados, não se lembravam de tocar no assunto".

Segundo o Financial Times, Delfim teria tentado convencer de Larosière de que as duras metas econômicas do FMI estabelecidas como condições para novos empréstimos — incluindo uma redução do déficit orçamentário do setor público para zero nos próximos dois anos — são politicamente inaceitáveis.